
his
BRAZEN ANGEL
THE HALLOWEEN HONEYS
TESSA BLAKE



TRADUÇÃO: DEBBY

REVISÃO: BRYNNE

FORMATAÇÃO: ADDICTED'S

OUTUBRO / 2018



Alyssa

Estou cansada de ser a garota clichê de óculos e rabo de cavalo que precisa de uma transformação. O Halloween parece o momento perfeito para estrear um novo eu - me vestindo em poucas roupas e coberta de glitter. Eu posso estar vestida como um anjo, mas estou pronta para ser muito, muito má...

O que eu não contava era com Devlin Cole. Ele é doce, sexy e tão sério. Eu estava planejando amá-lo e deixá-lo, mas esta boa menina, que virou má pode ter mordido mais do que pode mastigar.

Devlin

Eu não tenho tempo para festas, fantasias ou garotas. Eu tenho notas, esportes e meu trabalho de assistente de ensino para pensar, e, sinceramente, estou bem com isso.



Então um anjinho sexy aparece na festa a fantasia de Halloween da minha fraternidade, e a próxima coisa que eu sei é que vou levá-la para o meu quarto...

E quando eu acordo na manhã seguinte e percebo que Alyssa é uma das minhas alunas?

Bem, todo o inferno se solta.

E isso é apenas o começo.

his BRAZEN ANGEL

THE HALLOWEEN HONEYS

TESSA BLAKE

Para as “Book Tarts”, tortas do livro,

que nunca me julgaram pelo número de livros que eu vendo

O amor é familiar;

O amor é um demônio: não há anjo do mal, mas amor.

WILLIAM SHAKESPEARE

Capitulo Um



Alyssa

Eu me vejo no espelho triplo na minha frente, me voltando para olhar por todos os ângulos. Shorts curto de elastano branco que terminam cerca de um centímetro acima do que deveria, um espartilho branco apertado empurrando meus peitos para cima e juntos. Com tiras, brilhantes saltos brancos de dez centímetros de altura - *e cara eu vou me arrepender disso antes que a noite acabe.* Eu pulei a meia-calça, mas minhas pernas brilham com uma fina camada de brilho prateado e branco, que Michelle também acabou de espalhar nas minhas asas brancas de penas. Tudo parece bem.

Insuficiente, mas bom.

Eu envolvo meus braços em volta de mim e esfrego minhas mãos para cima e para baixo em meus braços, soprando uma respiração barulhenta. "Eu não sei, Michelle. Isso... não é muita roupa."

"Você está correta," diz ela, soando completamente blasé. "Não é. Esse era o plano, não foi?" Fácil para ela dizer, ela não está seminua. Michelle, que é claramente muito mais inteligente do que eu, é uma gata hoje à noite: macacão de corpo inteiro, rabo, bandana com orelhas e bigodes colados.

Ela parece sexy - e, Deus sabe, se ela tivesse um pingo de gordura nela, ela não poderia usar isso - mas nenhum de seus negócios está apenas saindo.

Ao contrário das minhas nádegas.

Eu me encolho um pouco, envergonhada. "Sim, esse era o plano, mas..."

"Mas o que?"

"Mas eu não percebi o quão nua eu me sentiria. Como se eu estivesse nua."

Ela ri e seus cachos loiros caem em seu rosto bonito. Seus olhos azuis brilham. "Você escolheu a fantasia, Alyssa. O que você pensou que fosse acontecer? Que as fadas da modéstia iriam se esgueirar na noite passada e adicionar um cardigã, talvez umas calças cargo?"

"Não." Eu olho para mim mesma uma última vez, depois me afasto do espelho. Eu sei como eu pareço, continuar a olhar para mim não vai facilitar isso.

"Bom. Porque não tem mais suéteres, nem mais calças folgadas." Michelle começa a enroscar a tampa na garrafa de purpurina, mas para e joga um pouquinho mais na mão. "Venha aqui e feche os olhos."

Eu faço o que ela diz e sinto os grãos finos assentar no meu nariz, na curva das minhas bochechas.

Michelle sopra suavemente no meu rosto e diz "Ok, abra."

Eu pisco meus olhos abertos e sorrio para ela. "Eu brilho em todos os lugares," eu digo.

"Bem," ela diz, piscando, "não em todo lugar."

"Sim, bem. Alguns lugares nunca foram feitos para brilhar."

"Justo. Agora vire-se para que eu possa ver você." Ela gira o dedo no ar sobre a minha cabeça - bastante fácil, já que ela é uns bons 15 centímetros mais alta do que eu.

Eu me viro devagar, confiando que ela vai me dizer se alguma coisa está torta ou, Deus me livre, algo está aparecendo que não deveria.

"Isso é ótimo," diz ela. "Sério, eu mal reconheceria você se não soubesse quem você é."

E isso, mais do que colocar as tuas mãos nos negócios de todos, é de fato o plano. *Estou cansada de ser a pequena Alyssa*. Cansada de me esconder em suéteres masculinos e calças largas, cansada de ser o clichê de óculos e rabo de cavalo que precisa de uma transformação.

Entrar na Mi Alpha Alpha foi o primeiro passo; se eu não tivesse entrado, não tenho certeza se teria mudado para o segundo passo, mas o fiz, porque Michelle prometeu comigo.

Então agora estamos no segundo passo: tornar-se uma pessoa totalmente nova. Um grande objetivo, mas acho que estou pronta para isso.

Eu sou uma garota de fraternidade agora - uma irmã Mi Alpha Alpha, e isso significa... bem, isso significa muitas coisas. Mas para esta noite, o que significa é que eu recebo convites para as festas de fraternidades, e a festa de hoje é na Alpha Delta Phi.

É um lugar tão bom quanto qualquer outro para revelar a nova Alyssa. *A corajosa Alyssa.*

Eu esfrego meus braços novamente. *Uau, eu sou Alyssa gelada agora.*

"Vamos," eu digo. "Vamos mostrar a esses Alpha Deltas o que temos."

Michelle ergue o punho. Eu bato com o meu e nos voltamos como uma e vamos para a porta.

Capitulo Dois



Devlin

“Cara, eu pareço ridículo.” Eu me viro do espelho e puxo os chifres do diabo da minha cabeça, entregando-os de volta para Jake. "De jeito nenhum eu estou usando isso."

"Bem, você tem que usar alguma coisa." Ele aponta um dedo para a antena alienígena que ele está usando. Elas saltam acima de sua cabeça, dois orbes brilhantes de prata e verde em longas hastes salientes de uma faixa verde. "Eu pareço nada menos que ridículo nisto?"

“Não, você parece exatamente isso - ridículo. E você pode ser ridículo sozinho, cara.”

"Eu não vou a essa festa sozinho," diz ele. "Eu preciso de um parceiro."

"O que você precisa é de uma lobotomia frontal completa, se você acha que eu vou a esta festa - especialmente usando chifres de diabo de plástico." Eu caio na cadeira estofada ao lado da cama desfeita de Jake. "Eu não tenho certeza se quero ir, mas se eu fizer, com certeza não planejo aparecer como uma idiota."

“Todo mundo vai parecer um idiota, Dev. É Halloween."

"Eu não posso ir como eu?"

"Claro, não há problema." Ele joga os chifres do diabo em sua mesa. “O desajeitado Frankenstein é a fantasia mais quente deste ano. As garotas do Mi Alpha estarão em você como moscas no arroz.”

"Eu acho que é... não importa." Eu deixo passar. Jake está sempre misturando suas metáforas, e se eu lembrá-lo de que ele está na merda e branco no arroz, ele pode falar sobre branco na próxima vez, e eu simplesmente não tenho tempo para isso. E de qualquer maneira, as moscas provavelmente gostam de arroz. "Eu não preciso de nenhuma garota para ficar comigo," eu digo. "Estou muito ocupado para garotas."

Jake me dá o dedo cabeludo - ótimo, agora estou fodido - e diz: “Ok, senhor ‘Muito Ocupado para Garotas.’”

"Eu tenho muita coisa acontecendo."

"Sim, eu sei. É muito trabalhoso ser um médio-bom na pista e ensinar Romeu e Julieta para calouros.”

"Eu também tenho uma bolsa de estudos para manter."

“Cristo, Dev. O velho Seward lhe diria para tirar um pouco de tempo pessoal, e esse cara estava muito ocupado sendo o secretário de Estado de Lincoln.”

"Johnson," eu o corrijo. "Seu pai trabalhou para Lincoln."

Minha bolsa de estudos tem o nome de *Clarence Seward*, que assumiu como Secretário de Estado depois que uma tentativa de assassinato quase matou seu pai na mesma noite em que Lincoln foi morto.

E o fato de eu não só conhecer coisas assim, mas corrigir outras pessoas quando elas erram, é provavelmente por isso que eu não consigo mais encontros.

"Oh, claro, obrigado por me edificar," diz Jake, cada palavra gotejando sarcasmo. "E as pessoas dizem que você não é divertido em festas."

Isso chama minha atenção. "Eles dizem?"

"Eu não sei. Provavelmente não, já que você nunca vai a nenhuma.” Ele se senta na cama e se inclina para a frente, apoiando os cotovelos nos joelhos e olhando para mim. "Vamos, cara, relaxe só um pouco, por que não? Você se

juntou ao Irmandade para poder sentar-se no seu quarto e ouvir todos os outros se divertindo? ”

"Talvez."

“Coloque os chifres do diabo idiotas. Venha para a festa idiota. Quero dizer, você conseguirá fazer alguma coisa enquanto estiver acontecendo? Vai ser barulhento.”

"Ótimo." Ele tem um ponto, no entanto. Meu quarto é apenas no segundo andar, e eu vi o tamanho dos alto-falantes que os caras carregavam.

“Jesus, Dev. Suas notas não vão cair se você relaxar por algumas horas.”

"E se isso acontecer?"

"Eu acho que você pode queimar essa ponte quando você chegar a ela." Ele encolhe os ombros. “Por enquanto, vamos apenas beber algumas cervejas e relaxar. Eu posso não ter uma bolsa de estudos sofisticada para me preocupar, mas estou trabalhando muito também.”

Eu suspiro. O problema é que eu acho que gostaria de relaxar um pouco - mas não tenho certeza se me lembro de como. Entre as minhas notas para a bolsa de estudos, pista de corrida, ensino... Eu não relaxo muito mesmo em dias bons. Nos dias ruins? Eu tenho sorte se eu dormir.

E isso é besteira. Eu não estou dizendo que quero ser um animal de festa ou algo assim, mas a faculdade não deveria ser pelo menos um pouco divertida?

"Tudo bem," eu digo. "Eu irei. Apenas por algumas horas, no entanto.”

"Claro," diz Jake solenemente. "Não podemos deixar você se transformar em uma carruagem chique à meia-noite."

"Isso não é..." Não importa, eu acho. “Sim, Jake. Isso seria uma droga.”

“E cara, é uma festa a fantasia. Não vai te matar se usar os chifres.

"Eu não estou usando a porra dos chifres."

Capitulo Tres



Alyssa

A casa Alpha Delta está envolta em fitas de papel, por dentro e por fora, e a música já está bombando pelas portas abertas. Eu hesito por um momento enquanto subimos a escada, e Michelle se vira para mim com uma expressão impaciente.

"Vamos," diz ela. “Você queria fazer isso. Agora vamos fazer isso.”

"É só..." Eu gesticulo, meio que vagamente. Em tudo.

"Eu sei," diz ela, e volta para pegar minha mão. "Vamos lá."

Subimos a escada e, assim que chegamos à porta, um Alpha Delta entrega a cada uma de nós uma taça preta. Eu tomo um gole hesitante. Provavelmente Budweiser ou algo assim, porque é muito terrível. Ainda assim, cerveja grátis. Eu engulo um pouco mais e espero que meu paladar morra em breve.

Nós fazemos o nosso caminho em uma grande sala além de um par de portas duplas. Ele tem um teto alto e piso de madeira polida, típico dessas belas casas antigas do rol das fraternidades, e mais flâmulas pendem da moldura da coroa em torno do topo das paredes. Há um esqueleto em um canto, provavelmente roubado de uma sala de aula de biologia, e alguém colocou um

chapéu de bruxa pontudo nele, embora o resto ainda não seja nada além de ossos.

As pessoas estão se misturando nas bordas da sala, especialmente na parede mais distante, onde longas mesas são preparadas com petiscos e uma poncheira de cristal gigante.

"Isso vai ser batizado antes que a noite acabe," diz Michelle, apontando para ele.

"Se já não está." Eu aponto para o amontoado de barris ao lado das mesas. "Eu vou ficar com a cerveja."

"Oh, é isso que é?" Ela diz. "E aqui eu pensei que aquilo era mijo."

Atrás de nós, uma voz masculina diz: "Não pode ser os dois?"

Nós nos viramos e há um cara bonito de cabelos escuros parado ali. Ele está todo usando roupas pretas, com um par de antenas alienígenas cintilantes de verde e prata em sua cabeça. Ele nos saúda com um copo igual ao nosso, depois bebe o último gole do que está nele.

"Não," diz Michelle, desinteressadamente. “Não pode ser os dois. Isso nem faz sentido.”

"Tome mais algumas cervejas," diz o cara, "e fará todo o sentido."

"Pensamento assustador," eu digo.

"De fato." Ele sorri para nós duas, mas ele está especialmente sorrindo para Michelle.

Eu não posso dizer que eu o culpo, ela parece fantástica. Mas eu tenho meus peitos e bunda de fora, então seria bom chamar atenção também. Eu olho em volta, imaginando se conheço alguém aqui. Quero dizer, eu conheço alguns dos caras da Irmandade, apenas de acenar durante a classe ou qualquer outra coisa, mas esta é a minha primeira grande festa desde que entrei na Mi Alpha. Não muitas pessoas parecem familiares.

Então eu o vejo, passando por uma porta ao lado das mesas de lanches. Eu sei que a constituição magra, aquele cabelo indisciplinado de cor loiro sujo - embora não seja normalmente coberto por pequenos chifres bobos. Eu tenho visto ele desde que as aulas começaram no mês passado. Admirando-o de longe, se eu for honesta.

Devlin Cole ensina - ou mais precisamente, é o professor assistente - minha aula de Introdução a Shakespeare. Meu estudo principal é Ciências da Comunicação, porque eu vou ser fonoaudióloga, então eu realmente não fui para as aulas de inglês. Mas eu precisava de uma literatura eletiva, e a Introdução de Shakespeare se encontra imediatamente depois da minha aula de linguística que se encontra dois andares acima, nos mesmos dias, terça e quinta-feira. Eu achava que seria menos provável que eu a ignorasse se eu já estivesse lá, e literalmente tinha que passar pela sala de aula para sair do prédio.

Até agora tem sido tão interessante quanto eu pensei que seria - o que significa dizer, não de todo -, mas Dev é bom de se ver, e é um tanto doce ver um cara falar sobre coisas românticas de Shakespeare como ele quis dizer.

Que, vamos ser real aqui: nenhum cara faz. Tudo isso de *"Devo te comparar a um dia de verão ou o que for?"* Okay, certo. Parece-me uma maneira de tentar entrar nas calças das meninas.

Eu me pergunto se isso funciona?

"Quem é esse?" Pergunta Michelle.

Eu olho para ela e vejo que o cara de cabelos escuros se afastou um pouco. Não muito longe, porém, e ele ainda está olhando para ela como se quisesse conhecê-la melhor.

"Quem é quem?" Pergunto.

"Aquela figura alta que você está olhando."

"Oh." Eu olho para longe, envergonhada por ter sido pega. "Ele é um professor em uma das minhas aulas. Eu não o conheço."

Ela me dá o olhar *'realmente?'* "Você parece que gostaria," diz ela.

"Isso é o suficiente," eu digo, rindo. "Não é desse jeito."

"Parece que pode ser."

Eu dou de ombros. Michelle é minha melhor amiga. Não há razão para ser tímida com ela. "Ele é fofo e parece bom o suficiente, mas quem sabe o que ele realmente gosta?"

"Tome outra cerveja," diz ela. "Talvez depois de um pouco de coragem líquida, você vá até lá e descubra como ele realmente é."

Sim eu acho que sim. Não é por isso que eu me vesti e vim até aqui? *Ser maior que eu fui, mais ousada?* Ser o tipo de garota que pode simplesmente caminhar até um cara em uma festa e pedir para ele dançar?

Talvez, eu pensei. *Talvez eu realmente possa ser essa garota.*

Capitulo Quatro



Devlin

Está chegando à meia-noite, e eu não sou o que você chamaria de bêbado, mas também não sinto nenhuma dor. Jake desapareceu meia hora atrás, para quem sabe onde. Provavelmente em algum lugar com aquela garota na fantasia de gato. Eles pareciam estar se dando muito bem. Ele ainda estava usando a antena alienígena estúpida, mas não parecia incomodá-la, *bom para ele*, eu acho.

Eu estou aqui em meus chifres idiotas - porque sim, eu perdi esse argumento - mas pelo menos a festa está dando certo. Música alta, luzes estroboscópicas, uma flotilha de luzes laranja e pretas. Eu estou perto da borda da pista de dança improvisada, observando as roupas. A maioria das mulheres está vestida com o típico tema “sexy Halloween.” É tão estranho para mim como o Dia das Bruxas dá às pessoas uma desculpa para fazer algo sexy. Juro por Deus, uma menina acabou de passar por mim vestida como Bob Esponja Sexy.

"Ei, você parece solitário," diz uma voz no meu cotovelo. Literalmente no meu cotovelo. Eu olho para baixo e para baixo e para baixo. Ela não pode ter mais de um metro e sessenta, trinta centímetros a menos do que eu, e ela está

vestida de anjo, com todo o brilho e penas e, é claro, muita pele nua e quase luminosa. Ombros nus e acetinados, uma espiada na barriga e pernas lisas por quilômetros. Ela poderia ser moldada em porcelana ou porcelana de ossos.

Ela olha para mim com olhos castanhos cor de chocolate. Um rico cabelo cor chocolate cai em volta do rosto em forma de coração. Esses olhos dominam, mas ela também tem um punhado de sardas muito fracas no topo de suas bochechas e uma boca larga e generosa que está sorrindo para mim flertando... enquanto eu fico aqui sem dizer nada, como o idiota que eu sou absolutamente.

"Uh... sim," eu digo, porque uma coisa que definitivamente não pode ser contestada é que eu sou um conversador brilhante. "Eu não sei sobre solidão, mas definitivamente sozinho aqui."

"Você quer dançar?" Ela pergunta, apontando para a pista de dança. A cerveja cai do copo de plástico preto na mão e ela ri. "Oops!"

"Uh, claro." Eu coloco meu copo em um alto-falante próximo, e ela faz o mesmo. Depois de um momento, ela me pega pela mão e me leva a pista de dança.

A música é algo que eu não reconheço - não importa o que as crianças estão ouvindo nos dias de hoje, eu estou tristemente fora de contato com ela. Mas ela bate e palpita, e conseguimos encontrar um ritmo não muito desajeitado rapidamente. O que não é pouca coisa, considerando que ela é uma coisinha tão pequena. Eu me elevo sobre ela, e estou surpreso com algo primitivo se elevando em mim, algum desejo de me curvar em torno dela e protegê-la. *De que, eu não sei.*

Há apenas uma polegada de espaço entre nós, e de perto assim ela cheira incrível, como sobremesa. Baunilha, talvez canela ou mel ou algo assim. É difícil dizer. Eu tomei algumas cervejas e estou um pouco confuso. A frase 'Bom o suficiente para comer,' passa pela minha cabeça e eu me sinto sorrindo.

O minúsculo anjo olha para cima e sorri de volta. "Algo engraçado," ela pergunta.

"Uh." Eu limpo minha garganta. "Não exatamente. Apenas me divertindo."

“Excelente.” A música muda para algo lento, e ela se aproxima. Dado o pouco espaço que já existia, isso realmente está dizendo alguma coisa. Ela chega a envolver seus braços em volta do meu pescoço. "Eu acho que preciso de uma caixa ou algo assim," diz ela.

Eu me inclino para torná-lo mais fácil para ela, desajeitadamente manobrando para segurá-la em meus braços sem esmagar suas asas. Com o canto do olho, vejo um movimento e, quando olho mais de perto, Curt Savannah - um dos meus irmãos da fraternidade e, francamente, *o maior homem prostituto* de Oak Ridge - está de pé na beira da pista de dança, olhando para mim.

Que porra é o problema dele?

A dança lenta termina muito cedo, e voltamos para o alto-falante e recuperamos nossas bebidas. "Você quer mais uma?" Eu pergunto.

Ela espia a taça. "Eu pareço ter perdido muito mais bebida quando eu estava passeando por aí," diz ela, rindo. "Espere." E ela engole o resto em dois goles, o que é estranhamente sexy. Quer dizer, ela é adorável e fofa e tudo mais, mas ela também bebeu meio copo de cerveja em cerca de dois segundos, e eu não vou mentir: *eu gosto disso*. Não tenho certeza porque, exatamente, mas eu gosto disso.

Eu pego os dois copos até o barril mais próximo, encho de novo e volto. Ficamos em silêncio por um minuto, apenas tomando nossas bebidas. Eu estou definitivamente pronto para o intervalo da dança - eu não sou o cara mais gracioso - mas ficar aqui ao lado da pista de dança gritando um com o outro pela próxima fala, no entanto, não é realmente atraente. Então eu decido pegar o touro pelos chifres, por assim dizer.

"Você quer sair para onde não é tão barulhento?" Eu pergunto.

Ela acena com a cabeça. Para minha surpresa, ela parece um pouco tímida. Que honestamente é meio doce, e tem minha pressão sanguínea aumentando.

Levo-a pelas portas do terraço para um banco ao lado do terraço, perto de uma sebe alta. Um pouco de privacidade, mas nada muito arrogante. Nós sentamos, e eu tomo um longo gole de cerveja. É absolutamente terrível, mas

não é como se estivéssemos fornecendo uma marca vencedora principal para quem sabe quantas pessoas - especialmente porque não conhecemos metade delas. Quase todo mundo na rota das Fraternidades foi convidado para a festa de hoje à noite.

E francamente, acho que a maioria deles apareceu. Está lotado por dentro e estou feliz por estar ao ar livre.

Ela respira fundo - o que faz coisas incríveis para o decote dela, como é, de sua fantasia. Eu vejo os topos arredondados de seus seios inchando e pressionando contra o tecido, e tento parecer que não estou olhando.

"Isso é bom," diz ela. Sua voz é suave; por dentro, ela parecia mais ousada. Aqui, fora do caminho em nosso pequeno banco, acho que ela parece menor. Não tem certeza de si mesma.

Mas isso é só eu imaginando coisas, eu acho? Porque ninguém que não tivesse certeza de si teria aparecido nesta fantasia. Não tem jeito.

"Sim, eu gosto," eu digo. “Às vezes eu venho aqui para estudar. Não olha para nada de interessante,"- eu gesticulo no lado de tijolos da casa em frente a nós, a cobertura nos outros dois lados - "por isso não é exatamente muito quente. Eu gosto de andar por essa parte do quintal depois de uma corrida também.”

"Você corre?"

"Sim, na faixa, e também apenas para manter alguma aparência em forma," eu digo. “Meu amigo Jake e eu corremos quase todas as manhãs.”

"Vai ser muito frio para isso em breve," diz ela.

Percebo, quando ela diz, que ela tem pequenos e minúsculos arrepios em seus braços. "Oh merda, você está com frio?" Eu pergunto. Eu me aproximo dela e envolvo um braço ao redor dela, como se fosse a coisa mais natural do mundo.

E a parte mais estranha é a sensação. Ela se encaixa perfeitamente na dobra do meu braço, suas curvas sutis aninhadas ao meu lado como se ela tivesse nascido para se encaixar em mim. Eu tenho uma visão em linha reta até o top dela, e o desejo de alcançar minha mão e segurar uma de suas mamas perfeitas

Lá vai minha pressão novamente. Eu mando um severo aviso para o meu pau, que decidiu ter um interesse pronunciado no processo, e esfrego o braço com a mão.

"Você quer que eu pegue um suéter ou algo assim?"

"Não," ela diz, e se vira para olhar para mim. “Eu provavelmente deveria ter usado mais roupas, no entanto. Eu queria estar...” Seus olhos brilham no escuro. "Tipo Negro. Bronze.”

"Um anjo de bronze," murmuro.

"Algo assim," diz ela.

"Vamos entrar," eu digo. "Você está com frio."

"Não realmente eu estou bem. Isso é legal, assim mesmo.”

Sua voz é baixa e rouca, completamente diferente de como ela soou um minuto atrás. Estou me envolvendo com essa garota.

E então ela alcança e coloca a mão em volta da minha nuca, puxando meu rosto para o dela. "Você vai me beijar?" Ela pergunta, seus lábios um sussurro contra o meu. "Eu tenho esperado por muito tempo."

Ai Jesus.

Eu pressiono meus lábios nos dela, e quando eles se separam para me deixar entrar, eu gemo e deslizo minha língua contra a dela. Seus dentes mordem meu lábio inferior e eu gemo novamente e a puxo para mais perto. Ela está meio ao meu lado e metade no meu colo, uma mão mantendo o equilíbrio no meu peito, a outra segurando a cerveja para o lado, para que ambos não acabem molhados. Eu coloco minha cerveja no chão ao meu lado, não me importando se ela der uma virada ou se eu nunca conseguir terminar.

No momento, eu não me importo com nada, exceto ficar o mais perto possível desse anjo.

Pego seu lindo rosto em forma de coração em minhas mãos e a beijo de novo, com força, depois descanso minha testa contra a dela. "Qual é o seu nome?" Eu digo. "Eu quero fazer coisas com você que são obscenas, e eu nem sei seu nome."

"É Alyssa," ela respira. "E eu quero que você faça essas coisas."

"Eu vou." Eu pego sua língua por um momento com meus dentes. "E quando eu fazer você gritar meu nome," eu digo a ela, "é Devlin."

Puta merda, quem está dizendo essas coisas? Eu corro e ensino Shakespeare. Eu não falo sujo e convencido com garotas que acabei de conhecer.

Mas oh, Deus, olhe para ela.

"Devlin," diz ela, e ela olha para mim através de seus cílios enquanto lambe os lábios, "leve-me para algum lugar onde possamos ficar sozinhos."

Então eu faço. Eu a puxo para dentro e para cima, parando para beijá-la a cada passo. Estamos ambos sem fôlego, literalmente ofegantes, quando chegamos ao topo da escada.

Eu a viro para a esquerda e fico atrás dela, minhas mãos em sua cintura. Seus ombros estão brilhando; o cabelo dela caindo ao redor deles em ondas negras. Eu me inclino e raspo meus dentes ao longo do lado de seu pescoço.

"É assim," digo a ela, e aponto o corredor. "Mas você tem que ter certeza. Você estava bebendo..."

Ela recua e sua bunda roça meu pau latejante. Inclinando-se contra o meu peito, para que suas asas sejam esmagadas entre nós, ela inclina a cabeça para trás e olha para mim, de cabeça para baixo. Ela levanta os braços e enrola os dedos na gola do meu suéter. Eu posso ver de novo o decote dela, mas desta vez ele se abre para longe de seu torso, e eu posso ver seus perfeitos mamilos rosados, duros e enrugados. Seu pulso bate freneticamente no oco de sua garganta.

"Tenho certeza,", diz ela. "Eu nunca tive mais certeza." Ela me puxa para baixo, e eu curvo-a desajeitadamente, beijando-a de cabeça para baixo, segurando-a pela metade, mergulhando minha outra mão - finalmente - para segurar seu seio sexy. Eu escovo meu polegar sobre aquele mamilo duro e ela ofega contra minha boca e então, como se estivéssemos em um filme - *um filme pornô, vamos ser claros* - ela diz: "Eu preciso de você dentro de mim."

Oh doce Jesus! Eu a puxo para cima novamente e pego a mão dela, pressionando-a contra a minha virilha. A protuberância embaixo está latejando,

duro, e eu seguro a mão dela lá, olhando nos olhos dela. "Você quer isso dentro de você?" Eu digo, mal conseguindo respirar.

"Deus, sim," ela geme, apertando meu pau através das minhas calças.

"Então," eu digo, empurrando-a à frente de mim no corredor, "é isso que você vai conseguir."

Capitulo Cinco



Devlin

Nós batemos na porta no final do corredor, entrando no meu quarto e caindo na minha cama estreita. Seu cabelo se derrama sobre o travesseiro embaixo da cabeça dela enquanto me puxa para beijá-la novamente.

Eu enterro minhas mãos naquele cabelo macio e sedoso e devoro sua boca, tomando e levando até que ela esteja sem fôlego. Até eu ficar sem fôlego. Ela geme contra meus lábios e arqueia o corpo para pressionar o meu. Eu estou tão duro quanto eu já estive antes- mais duro. Doendo por ela.

Como se ela pudesse sentir isso, ela desliza uma mão pequena e de dedos esguios para baixo para escovar a frente da minha calça de botão. Minha respiração fica presa na minha garganta e acho que posso explodir se ela não continuar.

Ela faz. Seus dedos trabalham rapidamente nos botões até que meu jeans se abre, e então sua mão desliza para dentro. É uma espécie de ajuste apertado, mas ela consegue envolver seus dedos em volta do meu pau e acariciar. Suavemente, gentilmente, depois mais firme, segurando com mais força.

Sinto minhas bolas se contraírem quase dolorosamente, e mergulho minha língua em sua boca, memorizando o gosto e a sensação dela,

queimando-os em meu cérebro. Meu pau palpita em seu aperto, minha língua varre sua boca. Sua mão deixa meu pau e viaja ao redor para segurar minha bunda, puxando-me apertado para ela enquanto ela se arqueia de novo, achatando o comprimento de seu corpo contra o meu.

Perco o pouco controle que tenho, apertando o joelho entre ela até que as pernas dela se abrem, afundando no colo de suas coxas, pressionando-me contra sua virilha escassamente vestida. Eu estou latejando, doendo, desesperado, e se eu não tirar esse shorts dela, se eu não enterrar meu pau dentro da buceta dela em breve, eu vou perder a minha merda.

Com as mãos trêmulas, encontro o cós de seus shorts e começo a tirá-los. Ela levanta a bunda para cima e me deixa deslizar o short pelas longas pernas, então, descuidadamente, chuto ele para o lado. Eu passo minhas mãos até o interior de suas coxas, levando com meus polegares, pressionando as pernas afastadas para que eu possa vê-la se abrir para mim. Na penumbra, o ápice de suas coxas é sombreado, as dobras de sua boceta apenas ligeiramente visíveis. Eu estendo a mão e acaricio meu polegar sobre seu clitóris, e a sensação dela, suave e úmida contra o meu polegar, me faz respirar com dificuldade.

Eu posso sentir o cheiro dela agora, quando eu deslizo dois dedos dentro dela, acariciando dentro de sua suavidade aveludada, sentindo-a vibrando e apertando. Aquele cheiro de baunilha ainda está em toda parte, mas debaixo dele posso sentir o cheiro dela. Eu me inclino para frente e alisei minha língua, arrastando-a ao longo de toda a sua vagina, de sua abertura apertada para seu clitóris duro, em seguida, apertei seu clitóris com a ponta da minha língua. Ela geme e eu sorrio, lavando-a novamente com a minha língua, lambendo-a novamente onde ela é mais sensível. Eu posso sentir suas pernas tremendo, e eu alcanço uma mão em cada coxa, puxando-a para mais perto para que eu possa apertar minha boca sobre ela, para que eu possa chupar seu clitóris.

Meu pau está preso entre eu e a cama, então eu me levanto de joelhos, agachado entre suas pernas, chupando sua buceta doce. Eu estou determinado a fazer, ela gozar primeiro, porque eu tenho uma suspeita de que uma vez que eu estiver dentro dela - *Deus, ela é tão apertada!* - Eu não vou durar muito. Então eu me concentro nisso, em acariciá-la até o pico com minha língua e

agora com meus dedos, lambendo e chupando e sacudindo, deslizando dois, depois três dedos em sua boceta molhada e apertada, deixando-a gemer e suspirar quando estou certo.

Ela pressiona os calcanhares contra a cama e inclina os quadris para cima. Suas mãos se agitam e sinto seus dedos enrolarem em meu cabelo. "Por favor, Devlin," diz ela. "Oh, Deus, por favor sim, bem aí, apenas assim, por favor."

Eu continuo fazendo exatamente o que estou fazendo - lambendo seu clitóris, acariciando as paredes de sua boceta com meus dedos curvados - enquanto seus suspiros ficam mais longos e mais profundos, enquanto seus gemidos ficam mais ofegantes e mais agudos. Seus dedos apertam meu cabelo, mas não doem. E mesmo que acontecesse, eu não me importaria. Essa linda mulher está prestes a gozar para mim e eu vou transar com ela.

Vou fodê-la com tanta força.

Finalmente ela grita, e eu sinto seu clitóris pulsando contra a minha língua, sua vagina se espalhando ao redor dos meus dedos. Eu diminuo a velocidade, me movo no ritmo da pulsação quando ela diminui e acalma, até que ela está deitada imóvel, respirando com dificuldade, mas mole na cama debaixo de mim. Eu limpo minha boca com as costas da minha mão e abro a minha calça jeans. Ela não se mexe, apenas me observa em silêncio enquanto eu luto contra ela e a deixo cair no chão, seguida pela minha boxer.

Meu pau está alto e orgulhoso entre nós enquanto eu me ajoelho entre as pernas novamente. Eu estou tão duro que realmente dói um pouco, mas eu sei que tudo vai ficar bem, uma vez que eu esteja mergulhado nesse presente. *Este anjo.*

Ela abre bem as pernas - tão largas - e depois prende os calcanhares na parte de trás dos meus joelhos. "Você precisa colocar isso dentro de mim," ela diz, sua voz aguda e ofegante. Ela ri e há algo sobre o som dela - suave, infantil, quase inocente. Ouso dizer, angelical?

Mas honestamente? Ela na maior parte parece muito bêbada e... eu não sei. Eu acho que posso ficar louco se eu parar agora, mas eu também não fodo garotas bêbadas. Não é inteligente e, mais importante, não está certo.

Eu gemo e puxo de volta. "Eu acho que devemos-"

"Acho que devemos fazer exatamente o que estamos fazendo", diz ela, tentando envolver as pernas em volta de mim. A cabeça do meu pau realmente pressiona contra ela - ela está quente e molhada, e seria tão fácil. Eu posso colocar um preservativo em provavelmente 30 segundos, no máximo.

Mas eu, muito cuidadosamente, não olho seus seios, a pele lisa de sua cintura, o triângulo úmido de cachos entre suas coxas. Porque ela está soltando suas palavras, arrastando as vogais por muito tempo, lutando com as consoantes.

Pensando de volta, percebo que ela soou assim no corredor também.

Ela está bem e verdadeiramente fodida. Tipo, muito fodida.

Eu respiro fundo. "Você pode não se sentir tão certa disso amanhã," eu digo.

Suas pálpebras vibram. "Estou bem," diz ela, mas sua voz está desvanecendo. Ela está desaparecendo bem na frente dos meus olhos.

Jesus, quanto ela teve que beber? E se eu não tivesse notado? Eu estaria transando com ela agora e ela está literalmente desmaiando.

"Claro que você está," eu digo, e recuo, apesar de todas as células do meu corpo gritando para eu avançar e conduzir o meu pau nela, todo o caminho. Ela seria quente e apertada.

Eu me atrapalho ao pé da cama e puxo o edredom, colocando-o entre nós antes de fazer algo que vou me arrepender.

Ela empurra, mas ela está literalmente desmaiando, então ela não realiza muito. "Não..." ela respira. "Eu quero…"

E então ela se foi, dormindo profundamente, nua e cintilando sob um edredom que nem me atrevo a ajustar agora, porque a visão dela pode ser demais. Eu me afasto, de pé ao lado da cama com as pernas bambas, furioso e excitado e... na verdade, eu estou bem bêbado também, agora que penso nisso.

Eu suspiro e caminho até o armário, onde eu sei que há um travesseiro de reposição e um par de cobertores. Parece que estou bêbado esta noite. Mas primeiro…

Eu jogo o travesseiro e os cobertores no chão, em seguida, enrolei uma toalha em volta da minha cintura e caminhei duas portas pelo corredor até o banheiro. Sob o chuveiro pulsante, pego meu pau na mão e acaricio, fingindo que é a mão de Alyssa, fingindo que é o calor úmido dela ao meu redor. Leva apenas alguns momentos, então estou gemendo e gozando no chão do chuveiro.

Seria tão bom me enterrar nela. Tão bom gozar com as pernas dela em volta de mim. Mas eu tenho que ser capaz de me olhar de manhã, não é?

Eu me seco rapidamente, então volto para o meu quarto. Alyssa ainda está desmaiada na mesma posição que eu a deixei. Sentindo-me um pouco mais no controle agora, eu a endireito e a coloco sob as cobertas, tirando os sapatos sexy e com tiras que não nos incomodamos antes, e tentando não olhar muito de perto qualquer coisa que possa me fazer querer de novo.

E quando ela se ajeita e se acomoda, eu me retiro para o meu estrado improvisado no chão e, eventualmente, caio em um sono agitado.

Capitulo Seis



Alyssa

Minha cabeça está latejando. Minha boca parece estar cheia de pedaços de algodão. Eu pisco os olhos e alguém está lançando uma luz de cinco milhões de watts diretamente para eles. A luz entra no meu cérebro e eu abro minha boca para gritar, mas o que sai é algo como *"Blergh."*

O mundo balança para frente e para trás violentamente e eu abro um olho em uma lasca para ver o que diabos está fazendo saltar por toda parte. Devlin está sentado na beira da cama, tenso de uma maneira que me diz que ele está fazendo o melhor que pode para não descansar o peso no colchão. Ok, então não tanto *"balançando para frente e para trás violentamente"* como "*mexeu um pouquinho quando ele se sentou.*"Talvez seja meu ouvido interno.

E tudo bem, a luz não é na verdade cinco milhões de watts de intensidade no olho. Há um brilho na janela que sugere uma luz do dia razoavelmente nova. Talvez eu esteja doente. Por que Devlin Cole está cuidando de mim quando estou doente na cama?

Espere, esta não é minha cama.

Sento-me rapidamente e me arrependo imediatamente quando alguém começa a bater um gongo gigante dentro da minha cabeça. "Oh, Deus," eu gemo e caio de volta na cama novamente.

"Aqui," Dev diz baixinho, e eu abro um olho novamente para ver que ele está segurando duas pílulas marrons. “Advil. Eu acho que é ruim para o seu fígado, mas depois de ontem à noite eu estou pensando que você não se preocupa muito com o seu fígado."

Eu estendo minha mão, pego as pílulas e as engulo seco sem me sentar, grata pelo fato de que Advil, em particular, é basicamente revestido de doces. "Obrigado," eu digo, minha voz rachada e grave.

"Eu também tenho um pouco de água," diz ele. "Sente-se."

Eu me sento de novo, puxando o edredom azul-marinho contra o meu peito - e percebendo, quando eu faço, que eu não tenho camisa.

Eu não tenho nada em mim.

"Oh." Eu digo. "Eu, uh... estou nua."

Dev sorri, e é estranhamente doce, considerando que não tenho ideia de como fiquei nua ou do que poderia ter acontecido depois. Seus olhos verdes gramados parecem muito mais gentis do que eu esperaria, acordando em sua cama sem memória.

"Eu sei," diz ele. "Eu teria tentado trazer você de volta para suas roupas, mas elas não se parecem com o tipo de coisa que você gostaria de dormir?" Ele acena com a cabeça em direção a uma pilha de branco no chão - cetim e lantejoulas e penas.

Oh doce Jesus. A festa. Nós estávamos dançando. Eu tive... muita bebida.

"Eu..." Isso é mortificante. “Nós fizemos...”

Ele pisca para mim. "Você não se lembra?"

Balanço a cabeça e puxo o edredom para cima, como se ser modesta agora fosse mudar alguma coisa. "Eu não," eu confesso. "Eu geralmente não bebo."

Ele me oferece o copo de água que ele está segurando. "Beba isso," diz ele. "Você estava realmente colocando-as de volta na noite passada."

A água é fresca e refrescante. Eu engulo metade de uma vez, em seguida, pressiono o lado frio do copo contra a minha testa. "Eu sinto muito se, eu fui constrangedora, mas você pode me dizer..."

"A resposta curta é não," diz ele.

Eu acho que por um segundo, faço um balanço do meu corpo. Tenho certeza de que saberia se ele estivesse mentindo. Eu não sou uma virgem. Eu sei como é na manhã seguinte, e não parece que fizemos sexo. Eu sei

Mas eu não posso imaginar, dada a minha condição agora, que nós a mantivemos em 'apenas amigos' também.

"Qual é a resposta longa, então?" Eu pergunto.

Ele suspira. "Foi bem perto. Eu sinto muito."

"Por que você sente muito?"

"Porque você estava completamente, porra bêbada?" Ele parece ferido, como se alguém acabasse de lhe dar uma notícia terrível. "Ainda mais bêbada do que eu pensei, se você não consegue se lembrar disso."

Eu estendo a mão e coloco minha mão livre em seu joelho. "Eu lembro que eu comecei. No entanto, acabou, eu não estou brava com você. Eu só quero saber. Eu não posso... não me lembro de nada depois que começamos a nos beijar."

Ele concorda. "Nós chegamos muito perto. Eu tinha bebido uma boa quantidade, e você estava... bem." Ele limpa a garganta. "Você não queria que eu parasse. Desculpa."

Meu coração incha. Esse doce garoto. Eu nem sabia que eles faziam mais assim. "Você pode parar de pedir desculpas," eu digo. "Eu sou grande em aceitar a responsabilidade pessoal. Eu lembro de dançar e beber, mas não me lembro de voltar aqui. Seu quarto?"

"Sim. Você... você me pediu para fazer isso." Ele franze a testa. "Isso soa como se eu estivesse dando um monte de desculpas. Como se eu estivesse culpando você."

"Me, culpando por quê? Encontrar o único cara na festa que deixaria uma garota bêbada arrastá-lo de volta ao seu quarto e depois não se aproveitar

dela?” Eu suspiro. "Eu sinto muito. Essa foi uma posição terrível em que você estava e... obrigado. Muito obrigado por ser um cara decente.”

Ele encolhe os ombros. "Você não precisa me agradecer. Ser um cara decente deve ser a configuração padrão.”

Eu sorrio. "Bem, não é. Então, obrigada.” Eu bebo o resto da água e entrego o copo de volta para ele, então olho para o meu traje no chão. "Eu vou precisar de mais um favor de você, no entanto."

"O quê?" Pergunta ele.

"Vou precisar pegar uma camiseta emprestada e uma calça de moletom ou algo assim." Eu aceno para a minha roupa no chão. "Porque eu não estou voltando para a Mi Alpha nisso."

Capitulo Sete



Devlin

“Eu posso fazer isso.” Eu me movo até a cômoda, passando por cima do traje que eu tirei dela horas atrás. Meu pau se agita com o pensamento, e eu recebo um flash: o cheiro do cabelo dela, o gosto da pele dela. Eu reajo mentalmente, desejando isso. Há tempo para isso, espero, quando ela não estiver de ressaca. "Tudo vai ser muito grande para você, no entanto."

"Tudo bem," ela diz suavemente. "Eu realmente gosto disso."

Com uma camiseta e moletom na mão, eu volto para ela. Ela parece um pouco perdida, pequena e sozinha na cama. Lembro-me de como ela mal chegou ao meu ombro e senti o mesmo desejo de protegê-la. É primitivo ou algo assim, ela é pequena e parece que ela poderia facilmente quebrar.

Fico feliz por ter mantido o meu juízo um pouco sobre mim na noite passada. Estou feliz que não a ofendi.

"Aqui está," eu digo, soltando na beira da cama. "Eu vou estar lá embaixo na cozinha, certo?"

"Certo," diz ela, olhando para mim com aqueles enormes olhos castanhos. “Obrigado novamente. Muito."

"De nada."

Saio pela porta e desço as escadas para a cozinha, onde encontro Jake tomando um ovo cru em um copo de...

"Isso é azeite?" Eu pergunto, absolutamente horrorizado.

"Cara, não grite," ele murmura.

Eu não estava gritando, mas tudo bem. "Desculpe," eu digo. "Mas o que você está fazendo?"

"Remédio de ressaca," diz ele, esguichando em uma gota de ketchup. Ele puxa um batedor no utensílio do fogão e vai para a mesa, mexendo o que parece para todo o mundo como vômito sangrento ou algo assim. "Eu encontrei na internet."

"Eu sou cético," eu digo. "Normalmente você só toma outra cerveja."

"É como nove da manhã, Dev."

"Que literalmente nunca parou você."

"Ponto justo," diz ele, "mas também estamos sem cerveja."

"Para não ser rude," eu digo, passando por ele para a geladeira, "mas se você pudesse tomar o seu copo do Massacre em outro lugar, isso seria incrível. Alyssa está se vestindo e eu estava pensando em fazer alguns ovos ou algo assim."

"Oh sério?" Ele tenta arquear uma sobrancelha para mim, mas ambas as sobrancelhas sobem. Eu não tenho coragem de dizer a ele que ele nunca, no tempo em que eu o conheço, conseguiu levantar apenas uma sobrancelha. "Ela deve ter realmente explodido sua mente."

Eu dou de ombros um pouco. Eu não quero falar sobre como eu não terminei na noite passada.

Parando para pensar sobre isso, eu realmente não gostaria de falar sobre isso se eu tivesse feito sexo, mas pelo menos eu teria ficado de boca fechada em vez de passar vergonha.

"Não é... Ela está de ressaca, e eu só quero fazer alguns ovos para ela. Ovos normais, não o que você está fazendo." Eu aponto para o copo dele. "Isso é uma abominação."

A porta da frente bate, e alguns segundos depois Curt entra, vestindo as mesmas roupas que usava na noite anterior. "Ei," diz ele, e cai em uma cadeira na mesa da cozinha. “Quem teve sorte? Além de mim, claro.”

Eu não suporto Curt. Ele me disse, no começo do semestre, que estava fazendo as aulas de Shakespeare para conseguir novas ideias de cantadas. Esse é o tipo de cara que eu não preciso na minha vida.

"Não eu, infelizmente," diz Jake. "Mas Dev levou uma das garotas Mi Alpha para cima, e ela ainda está lá, então.."

"Não," eu interrompo. "Não é desse jeito."

Jake levanta as sobrancelhas - plural - para mim. "Não é como o quê?" Ele diz. "Existe ou não há uma irmã Mi Alpha quente em sua cama agora?"

"O fato de que ela está na minha cama agora não significa... Você sabe o que, eu não quero nem falar sobre isso." Eu dou de ombros e começo a tirar as coisas da geladeira. "Nem todo mundo quer contar sobre suas conquistas, você sabe."

"Conquistas!" Curt solta uma risada e bate na mesa. “Oh, Shakespeare, você é demais. Conquistas. Eu amo isso.” Ele se inclina para trás, me dá um olhar malicioso. "Então você não molhou, então?"

Oh, Cristo Ele é tão nojento. "Curt, eu só quero fazer um café da manhã para a senhora, então se você pudesse gentilmente escoltar Jake para a sala de TV ou algo assim, e nos dar um pouco de privacidade, isso seria ótimo."

"A senhora." Ele ri, mas ele se levanta e sacode a cabeça na direção do corredor. "Se você terminou com... o, que quer que tenha nesse copo, cara, poderíamos escolher o jogo do Madden de volta."

"Você está certo," diz Jake. Ele engole o último gole de sua mistura, coloca o copo na pia e limpa a boca com as costas da mão. "Isso foi realmente fodidamente terrível."

"Parecia um aborto, cara..." Curt começa, mas se interrompe quando Alyssa passa pela porta do corredor e entra na cozinha. "Bem, bem, bem. Gostaria de conhecer você aqui, Juliet.”

Eu olho para trás e para frente entre eles, confuso. Alyssa tem um olhar no rosto que eu não consigo ler. "O nome dela é Alyssa," eu digo, "não Juliet."

Ele concorda. "Nome bonito. Eu tenho tentado fazer com que ela me diga o nome dela por umas três semanas e ela nem fala comigo, mas ela está pulando em você?" Seu tom oleoso coloca minhas costas para cima, mas antes que eu possa descobrir o que dizer, ele encolhe os ombros. "Sem ofensa, cara, mas acho que ela provavelmente está apenas procurando por um A."

Eu olho para ele, me perguntando se estou sofrendo de algum tipo de ressaca atrasada. Porque nada do que ele diz faz algum sentido. "Do que você está falando?" Eu pergunto.

Alyssa abaixa a boca em uma expressão de claro desgosto. "Isso é nojento," diz ela. "Eu nunca faria isso."

"Eu certamente espero que não," diz Curt. Há um olhar feio nos olhos dele. "Eu quero dizer, provavelmente há uma palavra para isso, uma que não é muito legal." Ele olha para mim, encolhe os ombros novamente. "É o seu funeral, cara, mas você precisa desse trabalho de assistente. Tenho certeza que você não deve foder seus alunos."

E com isso, ele sai. Jake faz um pequeno som de tosse, e quando eu olho para ele, ele está olhando para trás e para frente entre Alyssa e eu. Ele faz uma careta e diz para mim: "Você não sabia, não é?"

Eu olho para longe dele, de volta para Alyssa, que parece chocada, e talvez um pouco envergonhada. "Eu não tinha ideia," eu digo. "Ele estava dizendo o que eu achava que ele estava? Você está em uma das minhas aulas?"

Ela olha para o chão por um segundo, depois acena com a cabeça. Seus olhos levantam para encontrar os meus, e vejo que ela parece envergonhada. "Eu não sabia, que você não sabia," diz ela. "Eu não estava tentando... o que ele disse."

Eu concordo. "Certo. Certo, eu acredito nisso. E eu faço." O que quer que essa garota seja, ela não é uma mentirosa. "Mas... oh, merda, Alyssa." Eu me sento pesadamente em uma cadeira de cozinha, e ela se senta em frente a mim, parecendo pequena e perdida em minha roupa muito grande. "Não podemos - eu não posso. Fazer isso."

"Fazer o quê?" Ela diz, erguendo o queixo desafiadoramente.

"Isso," eu digo, apontando para frente e para trás entre nós. "Nada mesmo. Eu sou professor-"

"Você é um assistente," diz ela.

"As regras são as mesmas."

"Isso é estúpido," diz ela. "Você nem percebeu que eu estava na sua aula até que Curt lhe disse."

"Bem, eu percebo agora." Cruzo meus braços sobre o peito. "Eu também não estou feliz com isso, mas é assim que tem que ser."

Ela dá de ombros e olha para longe de mim, pela janela em direção à casa da Mi Alpha. "Eu ainda digo que é estúpido."

"Notável," eu digo. "Você quer que eu te leve para casa?"

"Não," ela diz, sua voz vacilando um pouco. "Estou bem. Não queremos que ninguém nos veja, afinal de contas, e eu prejudique a sua excelente reputação."

Ela se levanta, quase derrubando a cadeira. Eu não posso acreditar que ela está chateada com o que é essencialmente nada. Quer dizer, mal nos conhecemos; não é como se não nos envolvêssemos fosse uma grande dificuldade.

E eu sou o único que nem sequer gozei.

Quer dizer, não que isso importe, mas... por que ela tem que ser tão louca? Ela teve uma boa noite.

"Alyssa," eu digo, "não é.."

"Seja como for." Ela joga a palavra para mim e, em seguida, sem dizer mais nada, sai da cozinha em direção à porta da frente.

Levanto-me para ir atrás dela, depois penso melhor e sento-me. É melhor para nós dois se eu a deixar ir.

Mesmo que pareça absolutamente terrível.

Capitulo Oito



Alyssa

Minha tentativa de me infiltrar escondido na casa da Mi Alpha não tem sucesso, Michelle está na cozinha, apoiando-se na geladeira para pegar algo, e quando eu chego pela porta, ela olha para cima e sorri imensamente. "Bem, olha quem está aqui!" Ela diz. "Miss Quente -Pelo- Professor!"

"Cale a boca," eu estalo.

Ela apenas pisca para mim.

"Oh, Deus, me desculpe." Eu cubro meu rosto com as minhas mãos. "Eu sinto muito. Eu não quis dizer isso. Tem algum suco de laranja aí? Estou com problemas e estou de ressaca."

"Você já comeu?" Ela diz, puxando uma grande jarra de vidro com suco de laranja e colocando no balcão perto de mim.

Eu alcanço e pego um copo do armário, então me sirvo um pouco de suco. É frio e azedo, e mesmo que seja provavelmente psicossomático, eu me sinto melhor assim que tenho algumas goladas.

"Eu não comi, não." Eu abaixei o copo e passei o jarro de volta para ela.

Ela guarda e volta com uma caixa de ovos. "Sente-se," diz ela. "Você parece uma merda absoluta. E o que você está vestindo?"

Sento-me na mesa da cozinha e a vejo quebrando seus ovos em uma tigela. “Devlin me deu algumas roupas. Eu não podia entrar em casa - droga! Eu deixei minha fantasia lá.”

"Deixou onde?" Ela começa a mexer os ovos, e eu quero bater nela novamente porque a minha cabeça está me matando, mas nada disso é culpa dela.

Bem, talvez um pouco. Ela me encorajou, afinal.

"No chão do quarto de Devlin Cole," eu gemo. "Oh, Deus, estou tão envergonhada."

"Sobre o que? Ele é um gostoso de pedra, se você gosta deles do lado magricela.”

Eu suspiro. "Acontece que ele não é magro. Em absoluto."

"Diga," ela praticamente ronrona. "Conte-me tudo."

"Não me lembro de muito..."

"Desculpe-me?" Ela me empala com um olhar de pedra.

"Ah não. Não é assim, não.” Eu balancei minha cabeça. “Muito pelo contrário, na verdade. Ele decidiu que eu estava muito bêbada para transar.”

Seu rosto todo fica com aquele olhar de *´awnnn´* normalmente reservado para um vídeo de um cachorrinho adorável. "Isso é tão fofo."

"Sim, você diz doce, eu digo frustrante." Há uma tigela de frutas no meio da mesa da cozinha, e eu decido que preciso de uma banana. "O potássio é bom para a ressaca, certo?"

"Eu não tenho ideia, na verdade," diz Michelle, "mas não pode doer." Ela põe uma panela no fogão e a liga. "Você quer queijo nestes?"

"Isso seria bom." Eu começo a descascar minha banana. "Eu não posso nem te dizer o quão embaraçoso a coisa toda foi. Eu não lembro da merda, mas ele basicamente disse que me levou para o seu quarto, quase chegou ao ponto de não retornar, então me encheu de beijos. E eu não consigo me lembrar de nada disso.”

"Isso é loucura," diz ela. “Você acha que ele fez alguma coisa? Como... te deu alguma coisa?”

“Oh, por bondade não. Ele nem sequer teve a chance, realmente. Ele encheu minha bebida uma vez, mas eu o observei. Eu acho que acabei ficando só bem e malditamente bêbada.” Eu caio na minha cadeira. “Bêbada demais para foder. Quão embaraçoso é isso? Eu meio que gostaria que ele tivesse ido em frente com isso.”

"Sim, parece mortificante," diz ela, revirando os olhos. "Você perdeu a cabeça?"

"Eu não perdi, obrigado."

Ela derrama os ovos na panela. “Então use sua cabeça para algo além de um suporte de peruca.”

"O que isso deveria significar?"

“Nós temos te importunado por querer isso há quase um ano - o que, com certeza, estava muito atrasado - então você não consegue ser toda *'oh que droga,'* Dev queria ter certeza de que eu estava sóbria o suficiente para consentir.” Ela despeja um punhado de queijo ralado nos ovos e os cutuca com uma espátula de borracha. "Não podemos ter as duas coisas."

"Eu não quero de ambas as maneiras"

"Sim você quer. Eu também. Todo mundo quer de ambas as maneiras, sobre tudo, Alyssa, não apenas no sexo. Mas também na vida.” Ela ri um pouco. “Queremos ser valorizados - e nós merecemos isso, porra -, mas talvez queiramos ser empurradas contra a parede e fodidas como loucas também. Nós queremos que os caras nos respeitem e não se aproveitem, e então nós também queremos ficar bêbadas às vezes e seguir com isso. E... acho que tudo bem? Mas no final do dia, você tem que se possuir. E você tem que respeitar qualquer cara que pense com a cabeça grande em vez da pequena de cada vez.”

"Eu acho que eu estaria bem com isso," eu digo. “Eu definitivamente lembro que comecei, que pedi a ele para me beijar. Eu não teria ficado brava, mesmo considerando que não me lembro. Merda acontece.”

"Bem, não sendo uma leitora de mentes, eu suponho que ele não sabia disso." Ela divide os ovos em dois pratos e os leva para a mesa. "Você só tem que tentar de novo quando estiver sóbria. Eu imagino que ele ficará muito feliz por...”

Eu gemo. "Não, ele não vai." Eu dou uma mordida nos ovos. Eu não sabia até esta manhã que era possível comer ovos com raiva, mas é o que eu faço. Eles são muito gostosos também. Na verdade, estou começando a sentir algo muito próximo do humano novamente.

"Claro que ele vai."

"Não, ele realmente não vai. Ele descobriu esta manhã que eu estou em uma de suas aulas, e tem super regras sobre isso. Não namoro estudantes, e tudo isso."

"Você é apenas uma estudante. Você não está auditando essa aula?"

"Não, eu preciso do crédito, mas não é como se eu esperasse que ele me desse um A ou qualquer outra coisa." Eu pego mais alguns ovos. "Bem, não, eu esperaria isso, mas isso é porque eu mereci, não porque eu estou dormindo com ele. Ou estaria dormindo com ele. Poderia ter dormido com ele, mas não o fiz. Ou se eu fosse. O que eu não vou, então a questão toda é discutível, eu acho."

"Eu acho que eu realmente segui essa linha de pensamento, o que é um pouco assustador."

"Sim, tente ser a única que veio com isso."

"Então, o que você vai fazer?" Ela pergunta.

"Nada?" Eu dou de ombros. "Quero dizer, eu não posso fazê-lo dormir comigo, e eu mal o conheço. Não é como se estivéssemos... apaixonados ou o que quer que seja." Meu estômago está doendo. É provavelmente a ressaca, eu acho. Espero que seja a ressaca. "Nenhuma grande perda."

"Certo," diz Michelle. Mas ela não parece convencida.

E honestamente, nem eu estou.

Capitulo Nove



Devlin

“Você sabe," diz Jake, um pouco ofegante de correr, "Eu estive pensando sobre essa coisa da Alyssa."

"Sério?" Eu digo. "Porque eu não tenho."

Na verdade, eu tenho, mas não estou admitindo isso. Nem para mim mesmo. Exceto que eu acho que acabei de admitir.

"Sim, você está completamente cheio de merda. Você está irritado nos últimos dois dias e está mentindo se me disser que não é o por quê.”

Corremos ao longo da estrada principal que rodeia a Oak Ridge University. Eu saio primeiro na maioria das manhãs, e se Jake não tem uma aula antecipada, ele se junta a mim mais frequentemente do que não.

Mas se ele vai me assediar sobre Alyssa, da próxima vez ele pode ficar em casa.

"Um cara não pode ser apenas irritadiço?" Eu digo. "Mesmo se eu estou, isso não significa que é sobre isso."

“Sobre o que, então?” Ele diz. "Você me disse há apenas uma semana que tudo é incrível agora."

Eu disse isso, é verdade. Nós estávamos correndo na mesma estrada, na verdade, e eu disse a ele que eu senti que as coisas estavam realmente do meu jeito. Tudo indo bem, boas notas. Adorei meu trabalho de Assistente.

Não tão feliz disso nos últimos dois dias.

"Você está certo, droga." Eu paro e me inclino um pouco, recuperando o fôlego com as mãos nos joelhos. "Está me deixando louco, Jake. Ela está me deixando louco."

"Como assim?"

"Ela estava na aula ontem à tarde. Agora que eu sei que ela está lá, não posso olhar para mais nada. E a porra do Curt estava sentado ali com ela, como eu tenho certeza que você poderia ter adivinhado."

"Eu tenho a impressão de que ela não gosta dele. Ela está tentando fazer você ficar com ciúmes ou algo assim?"

Balanço a cabeça e começo de novo, mantendo a calma para podermos falar sem ficar sem fôlego. "Não, eu não acho que ela é assim. Acho que ele só fica incomodando porque quer entrar em suas calças."

Esse pensamento me faz querer ir encontrar Curt e dar um soco em sua cara presunçosa, então eu tento não pensar nisso.

"Você já pensou em chegar lá primeiro?" Jake diz, fazendo aquela coisa de sobrancelha. "O pássaro madrugador vale dois no mato."

Eu tento - e penso - imaginar o que ele poderia pensar que significa o que ele disse, então balanço minha cabeça. "Claro, eu considerei isso. Inferno, eu fiz muito mais do que considerar isso - quando eu não sabia que ela era minha aluna."

"Eu ainda estou argumentando que ela não é sua aluna, exatamente—"

"Eu classifico seus documentos."

"Então, não," diz ele, como se fosse a coisa mais simples do mundo.

"É o meu trabalho."

"Você está dizendo que se você fosse ao Professor Callahan e dissesse que ele precisava dar notas para esta aluna, ele não faria?"

"Isso é exatamente o que estou dizendo." Paramos em um canto e esperamos a luz do sinal mudar. "É para isso que um Assistente é."

"Sim mas-"

A luz muda e o sinal de passagem é ativado. "Não, mas," eu digo, chegando do outro lado da rua. "Eu não estou mudando de ideia."

Mas ele plantou aquela pequena semente. E se eu pudesse perguntar? E se outra pessoa pudesse assumir essa parte - apenas uma pequena parte - do meu trabalho?

Nós corremos em silêncio por alguns minutos, então eu não posso me ajudar. "Você realmente acha que isso funcionaria?"

"Como eu deveria saber?" Diz Jake. "Mas não faz mal tentar, pode?"

"Talvez não?" Estou tão inseguro sobre isso. “O mais estranho é que eu mal a conheço. Eu realmente vou fazer uma pergunta assim para Callahan sobre uma garota que pode se tornar totalmente incompatível comigo?”

Ele encolhe os ombros. "Bem, ela tem que ser, o que, um tamanho mais curta? Então isso me diz que você não é compatível. Quero dizer, como você iria mesmo...”

"Nós administramos." Como se eu não tivesse imaginado uma boa dúzia de maneiras até agora esta manhã. Ela está debaixo da minha pele, mal. "Eu não estou falando sobre isso e você sabe disso. Mas como... sendo fofa, sexy e, legal, pelo menos superficialmente, isso não é suficiente para saber se seríamos bons fora do quarto. Você sabe?"

"Vocês nem foram bons no quarto."

"Quem disse que não fomos bons?"

"Você fez, Sr. Cavalheiro."

"Eu disse que não fizemos sexo. Mas nós estávamos indo bem, meu amigo. Não se preocupe com isso.”

Ele bate a mão teatralmente contra a testa. "Pensamento radical: você pode, sabe, fazer o que quiser, em vez de se preocupar o tempo todo."

"Eu faço o que eu quero," eu protesto.

"Certo. Com certeza. É por isso que você teve estrelas em seus olhos por dois dias, mas você não ligou para ela nem nada. Isso é o que as pessoas sempre fazem quando estão fazendo o que querem.”

"Cale a boca," eu digo. Mas ele tem um ponto. Esta não é apenas uma coisa de feromônio selvagem. Se fosse, eu não estaria pensando nela a cada minuto desde que ela saiu pela porta.

"Não, você cala a boca," diz Jake

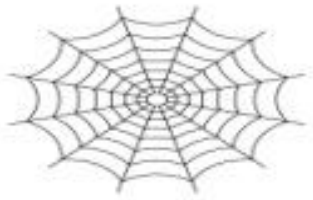
"Você é criança?"

"Lento e estável estraga a criança," diz ele, sabiamente. Ou seria sábio, se ele não fosse um idiota.

Eu ignoro isso. “Ok, sim. Isso é o que eu vou fazer. Eu vou lá para falar com ela. Nós podemos descobrir alguma coisa. Temos que descobrir alguma coisa.”

"Parece que você tem uma grande coisa por ela, cara," diz Jake.

"Cale a boca," eu digo, e saio em alguma velocidade para puxar à frente dele.



Jake me encontra no andar de baixo depois do meu banho, ele também tomou banho e vestiu uma camisa azul-marinho que eu sei que ele acha que faz seus olhos parecerem azuis. Um destruidor de corações, esse é o Jake.

"O que você está fazendo?" Eu pergunto.

"Eu vou para a Mi Alpha com você -"

"Você porra, absolutamente, não," eu digo a ele. "Eu realmente não preciso de um acompanhante ou babá."

"Eu não sou nenhuma dessas coisas," diz ele indignado. "Eu estou realmente esperando para encontrar aquela mulher gato sexy da noite da festa."

"Vocês..."

"Não." Ele franze a testa. "Não por falta de tentativa, mas ela foi fácil com a cerveja e foi para casa logo depois que você e Alyssa subiram cambaleando para qualquer coisa que vocês fizeram."

"Eu te disse-"

“Sim, eu sei o que você me disse. Capitão Cavalheiresco se ferrou em vez da garota.” Ele ri, então se cala e limpa a garganta quando eu olho para ele. "Não é importante. Fez a coisa certa. Bom para você!” E ele se move rapidamente ao meu redor e segue pelo corredor até a porta da frente.

"Nós vamos parecer ridículos aparecendo juntos como mórmons à procura de converter," eu digo.

"Nós não estamos nem usando gravatas, cara." Ele abre a porta e gesticula para mim ir na frente dele.

Eu começo a dizer a ele que eu estava apenas sendo figurativo, mas por que me incomodar?

É uma caminhada relativamente curta até a Mi Alpha e, antes que eu perceba, estamos indo para o caminho até a porta da frente. Eu escovo meu cabelo nervosamente. Eu realmente preciso de um corte de cabelo.

Uma garota que eu não reconheço - alta, com cabelos ruivos - atende a porta e se encosta no batente da porta, olhando-nos de cima a baixo. "Quem você quer?" Ela pergunta.

"Alyssa," eu digo, assim como Jake diz "Michelle."

"Espere aqui." Ela fecha a porta.

Esperamos como indicado, por vários minutos. Eu começo a me perguntar se talvez elas não vão descer para nos ver, o que seria muito embaraçoso. Isso seria um inferno de uma caminhada da vergonha, de volta à fraternidade, sem sequer ter a chance de falar com ela.

Finalmente, a porta se abre e uma loira alta e esbelta está parada ali. A infame Michelle, presumo, já que claramente não é Alyssa.

"Ei," diz ela, sorrindo quando seus olhos brilham em Jake. "O que você está fazendo aqui?"

Jake sacode o polegar para mim. "Esse cara estava vindo para falar com Alyssa, então eu pensei em acompanhá-lo e ver como você estava."

"Estou indo muito bem," diz ela, com um sorriso cada vez maior. Seus olhos se voltam para mim. "Embora Alyssa não está aqui."

"Oh." Eu tento não ficar muito desapontado. "Certo, eu vou.."

"Ela está trabalhando em seu quarto na casa assombrada."

Eu pisco. "O que?"

"Eu te disse," diz Jake. "Há uma casa assombrada no final deste mês."

"Estamos usando uma casa de propriedade da família da nossa presidente, aquela grande e velha mansão abandonada? Stacy diz que eles querem vendê-la, mas quem iria comprá-la?" Ela encolhe os ombros. "É uma destruição."

"Vai fazer uma grande casa assombrada, no entanto," diz Jake. "Dev, você deveria ir até lá e ver se ela precisa de alguma ajuda."

"Eu não sei. Talvez.."

"Não, você definitivamente deveria," diz Michelle. "Você já a fez esperar o tempo suficiente."

"Oh." Eu não sei o que dizer sobre isso.

"Então vá em frente," diz ela. "Você quer entrar e esperar que eles voltem, Jake?"

"Tudo o que você quiser," diz ele. "Seis de um, seis do outro."

Eu não posso acreditar que ele acha que está enganando alguém, mas tudo bem.

Michelle me dá instruções. Não é longe, então saí a pé. Hora de ir falar com meu anjo, e ver se ela pode me perdoar por como eu agi na outra manhã.

Capitulo Dez



Alyssa

Eu quase caio da escadinha quando ouço sua voz.

"Ei," ele diz, atrás de mim. "Precisa de alguma ajuda?"

Eu me viro devagar e olho para ele quando ele se aproxima da escada. Ele está de jeans e um suéter verde leve, vários tons mais escuros que os olhos. "Eu não diria não," digo a ele. “A escada apenas ajuda muito.”

Estou tentando pendurar lençóis pretos nas quatro paredes do meu quarto designado na mansão. Cada uma de nós é responsável por decorar um quarto na casa assombrada, e meu tema é o paraíso e o inferno. Então eu acho que vou fazer o quarto escuro e demoníaco, e eu posso conseguir mais quilometragem das minhas asas de anjo.

Eu acho que vou com uma camiseta branca e legging, no entanto. Aquela fantasia minúscula não era eu, não o meu verdadeiro eu. E algo sobre isso me transformou em uma espécie de louca, o que seria engraçado se não fosse tão trágico que eu nem me lembro disso.

Dev está bem ao meu lado agora e, hilário, eu estou apenas alguns centímetros mais alta do que ele, mesmo estando na escada.

“O que você precisa que eu faça?” Ele pergunta.

"Eu estou pendurando tudo ao redor, então você não pode ver as paredes de jeito nenhum." Eu puxo o tecido, apenas para descobrir, para o meu horror, que ele está enrolado no meu próprio tornozelo. Eu vacilo e acho que vou cair, mas Dev me pega.

Ficamos assim por um momento, depois outro, sem dizer nada. Suas mãos são fortes e firmes em meus quadris e seus olhos nunca deixam meu rosto.

"Você nunca voltou para pegar o sua fanasia," diz ele.

"Eu..." Sem saber o que dizer, eu olho para longe. "Eu tinha algo que eu devia cuidar primeiro."

"Oh?" Ele levanta uma sobrancelha.

"Sim." Eu não elaborei. Não tenho certeza se deveria. E se for demais? Nós não nos conhecemos bem. Eu não quero parecer... estranha. Eu não quero assustá-lo.

Ele me levanta da escada e pega a caixa de tachinhas que eu entrego a ele. Eu vejo quando ele sobe e começa a juntar os lençóis. Ele junta direto nos cantos, o que eu aprecio. Isso fará com que a coisa toda pareça muito melhor se não houver lacunas.

Não tenho certeza do que vou fazer sobre o teto. Talvez um zelador tenha uma escada alta o suficiente para subir ao alto teto de estanho.

Eu começo a arrumar as luzes laranja que eu trouxe. Atrás dos lençóis, elas brilham de uma maneira que espero que pareça infernal.

O problema é que não tenho certeza do que fazer com o resto da sala. Está basicamente vazia; a única coisa aqui é uma pesada mesa de metal antiga, provavelmente dos anos 50 ou algo assim, bem ao lado da escada que Dev está usando.

Então será escuro e ardente, mas então o que? Posso tirar essa mesa daqui ou devo tentar usá-la para alguma coisa? E para quê? O Inferno é um escritório dos anos 50? Isso é muito ruim.

"As luzes parecem legais," diz Dev.

"Obrigado." Eu passo para trás e vejo o efeito de quatro luzes alinhadas atrás dos panos ao longo de uma parede. "Eu não consegui os lençóis

penduradas corretamente lá," eu digo. "Você pode ver as paredes brancas perto do teto."

"Pare de franzir a testa," diz ele. "Eu vou consertá-los assim que terminar com esses."

"Você não precisa..."

"Eu quero," diz ele. "Eu quero te ajudar."

"Por quê?" Eu pergunto. É uma pergunta justa. "Você praticamente me expulsou no outro dia, quando eu não fiz nada de errado."

Ele desce a escada, deixando os últimos lençóis sobre o topo.

"Eu sei que sim," diz ele. "E me desculpe. Eu… eu realmente valorizo meu trabalho. Eu não venho do dinheiro. É como eu fico na faculdade - isso e minha bolsa de estudos."

"Eu não queria..."

"Eu sei." Ele suspira, e inclina um quadril contra a mesa, em seguida, passa a mão pelo cabelo. "Olha, o que aconteceu... foi ótimo."

"Se você diz."

Isso tira um sorriso dele. Seu sorriso é fácil e encantador e, ele tem covinhas profundas em ambos os lados da boca.

"Eu digo isso," diz ele. "Eu gostaria que você pudesse lembrar."

"Eu também." Eu digo. E é verdade. Pode ser a única noite que tivemos, e está apagada da minha vida como nunca aconteceu. "Você vai me dizer os detalhes exatos?"

Ele olha para mim uniformemente. "Eu acho que isso pode ser um pouco mais do que eu poderia aguentar, Alyssa."

Meu pulso acelera. Há algo nos olhos dele...

"O que você quer dizer?" Eu digo, me aproximando, mantendo meu olhar fixo no dele. "Mais do que você poderia suportar, como?"

"Se eu falar sobre isso, eu vou querer muito fazer tudo de novo." Ele fica onde está, encostado na mesa, enquanto eu me aproximo um pouco. "E você não está bebendo. Não haveria razão para eu parar."

"Isso soa um pouco como uma ameaça," eu digo. Meu coração está batendo.

"É uma promessa," diz ele, suavemente.

Dois passos finais me colocam ao alcance do seu braço e paro. "Eu quero ouvi-lo."

Então ele me diz.

"Eu te levei para cima, como você pediu," diz ele, se movendo para que ele fique meio sentado na mesa, em seguida, pegando meus pulsos. Ele me puxa para perto dele, então estou de pé entre as pernas dele. “Eu toquei em você em todos os lugares. Eu tirei todas as suas roupas e provei a pele por baixo. Eu lambi sua buceta, e ouvi você implorar por mais. Eu senti você gozar em minhas mãos e boca.”

"Oh." *Tenha cuidado com o que você pede*, eu acho. *Puta merda.*

“Meu pau estava lá, pronto para escorregar em você, e eu nunca quis tanto. Você estava tão quente, tão molhada. Sua boceta estava tão apertada em volta dos meus dedos.”

Essa é a coisa mais erótica que já aconteceu comigo na minha vida. Estou tremendo e minha calcinha está encharcada. Meus mamilos estão duros sob minha camisa, e eu quero me esfregar contra ele como um gato no cio.

"Mas eu queria que você quisesse - realmente quisesse." Ele desliza as mãos por baixo da minha camisa, esfrega os polegares sobre as minhas costelas. “Você disse que queria, mas não estava com a mente certa. E eu não posso te surpreender se você não está nisso, posso?"

"E se... e se eu quisesse agora?" Eu pergunto. Minha voz está tremendo.

"Se você quisesse agora," ele diz, "eu daria a você."

"Dev," eu sussurro. "Isso é o que eu quero. É o que eu queria o tempo todo.”

Ele cobre meu rosto e me beija, ternamente a princípio, depois um pouco mais forte. "Você tem que realmente dizer isso," diz ele. “Porque isso é um grande negócio, Alyssa. Eu não sei porque, mas eu sei que isso é um grande negócio. Eu não quero brincar com você.”

"Eu não quero brincar com você também," eu digo. “Eu só - oh deus. Eu acho que…"

"O que?"

"Acho que me apaixonei por você um pouquinho," digo. “Naquela manhã, quando você foi tão legal, quando você foi tão honrado. E mesmo quando você estava me dizendo que não poderia estar comigo. Porque foi só você tentando fazer a coisa certa.” Eu envolvo meus braços em volta do seu pescoço e me pressiono contra ele. “Aposto que você sempre tenta fazer a coisa certa, não é? Eu posso apenas dizer.”

"Por Júpiter, um anjo," ele respira. "Ou, se não é, um modelo terreno."

"O que é isso?" Eu pergunto. "Isso é Shakespeare?"

"Música popular," diz ele. "Não cobrimos em Introdução."

"Sobre isso-"

"Fique quieta," diz ele, e me beija de novo, não procurando ar até ficarmos sem fôlego. “O que aconteceu com você naquela manhã, aconteceu comigo também. Em algum lugar entre a sua capacidade de lidar com uma ressaca como uma guerreira e sua vontade de acreditar que eu não tirei vantagem de você, eu também caí um pouco. E eu quero… eu quero que nós façamos isso.”

"Certo," eu digo baixinho. É uma loucura, absolutamente loucura. E isso mesmo. Eu posso sentir isso nos meus ossos. O que quer que esteja acontecendo aqui, Dev está certo: é um grande negócio. "Você deveria saber.."

"Tenho pensado nisso nos últimos dois dias," diz ele, "e decidi que, se tiver que desistir do meu trabalho de assistente técnico, isso é o que farei."

"O que?"

"Eu sei, isso parece loucura, mas é apenas um trabalho. Eu posso encontrar outro trabalho de Assistente ou algum outro estudo de trabalho. Inferno, eu poderia conseguir um emprego fora do campus se fosse necessário.”

"Você não precisa fazer isso."

“Claro que não. Mas eu vou.” Ele me beija novamente. "Se eu chegar em casa para ver você depois, quem se importa onde eu trabalho?"

"Não, não," eu digo, empurrando-o. “Não é isso que eu quero dizer. O que estou dizendo é que você não precisa sair do seu trabalho de Assistente. Fui até a secretária esta manhã e larguei sua aula.”

Capitulo Onze



Alyssa

Ele apenas me olha por um momento. "Você largou a aula?"

"Eu fiz."

"Você não precisa disso?"

"Bem, eu preciso de um crédito," eu digo. “Eu acabei de mudar para os poetas românticos. Ninguém se importa.”

"Você fez isso por mim?" Suas mãos apertam minha cintura.

"Eu fiz isso por nós," eu digo. “Ou, para a esperança de que haveria um nós. Eu só não sabia como te contar. Ou o que te dizer.” Eu olho para longe, um pouco envergonhada. "Eu pensei que talvez fosse demais."

"Não é demais," diz ele, puxando-me para perto novamente. “É exatamente o suficiente. É exatamente certo.”

Eu enrolo meus braços em volta do seu pescoço e o beijo, colocando tudo que sinto no beijo. É absolutamente maluco que eu me sinta assim. E pode ter ido embora amanhã, suponho.

Mas eu não acho que irá.

Dev se levanta e me coloca de lado. Eu posso literalmente me sentir fazendo beicinho. Onde ele está indo?

Mas então ele atravessa a sala e tranca a porta, e quando ele volta para mim, ele alcança as cortinas remanescentes e espalha-as pela superfície da mesa.

"Vai ser difícil," diz ele.

"Pelo menos não será frio," eu digo.

"Eu não estava falando sobre a mesa."

Ele me empurra para trás, então eu estou meio deitada na mesa, apoiada nos cotovelos, e puxa meu jeans em três movimentos rápidos, depois me inclina para frente e cobre minha boceta, ainda vestida com minha calcinha encharcada, com a boca. Eu sinto sua língua contra o tecido e caio completamente, deixando meus braços caírem na mesa acima da minha cabeça e fechando os olhos para que eu possa me concentrar no que ele está fazendo.

Eu sinto ele deslizar minha calcinha para baixo, e eu levanto meus quadris para que ele possa tirá-la. Há um farfalhar e abro um olho para vê-lo chutando a calça e a cueca. Suas pernas são fortes, musculosas, e lembro que ele me disse que corre.

Ele tira o suéter e, em seguida, porque, aparentemente, mesmo no meio do sexo, ele é insuportavelmente doce e atencioso, ele levanta minha cabeça suavemente e desliza o suéter por baixo para amortecê-lo.

Eu sorrio para ele. "Você é doce," eu digo, correndo meus dedos sobre seu peito, e seu abdômen.

"Sim," ele murmura, "volte para dentro de mim em alguns minutos."

E ele puxa meus quadris para baixo até que eles estão na borda da mesa, leva seu pênis em sua mão, e se embainha em mim.

Eu grito - em prazer, em choque. Ele não é anormalmente grande nem nada, mas estou cheia, esticada. Ele vai fundo, enganchando seus cotovelos sob meus joelhos e inclinando meus quadris para que ele possa empurrar, empurrar-se dentro de mim, todo o caminho. Minhas mãos apertam os lençóis debaixo de mim, e então a mão dele está entre nós, seu polegar acariciando meu clitóris a tempo com seus impulsos.

"Foda-se," diz ele, e para. Apenas para. “Oh foda-se, Alyssa, eu nem pensei. Eu tenho camisinha na minha carteira.”

Eu aperto minha boceta o mais forte que posso e vejo seus olhos quase rolando de volta em sua cabeça. "Você não precisa," eu digo. "Eu prometo, você não precisa. Estou tomando pílula, não durmo por aí..."

Ele empurra meus joelhos para trás e seus olhos se prendem em seu pênis enquanto desliza de volta para mim. "Olhe para você," diz ele, e eu inclino minha cabeça para frente e vejo seu pênis reaparecer, brilhando, depois desaparecendo quando ele me enche novamente.

Esta posição tem a cabeça de seu pênis esfregando contra a parede frontal sensível da minha buceta, logo atrás do meu clitóris, e eu sinto que meu cérebro vai vazar para fora dos meus ouvidos.

"Sim," eu digo, com um gemido. "Não pare, puta merda, não pare."

Ele me puxa para a borda novamente - ele está me fodendo com tanta força que eu continuo deslizando ao longo da mesa - e os dedos dele cavam em meus quadris. "Eu não vou parar até você gozar," diz ele. "Toque-se. Faça você mesma gozar."

Eu abro minhas pernas, em seguida, chego para baixo e deslizo meus dedos pela minha buceta escorregadia, encrespando-os em todo o meu clitóris. É difícil e sensível, e minha respiração fica forte. "É muito-"

"Faça isso!" Ele diz, sua respiração dura.

Eu obedeço, usando apenas as pontas de dois dedos para pressionar meu clitóris, tão levemente, sentindo a pressão aumentar e minha pele ficar quente, depois fria. Eu não preciso esfregar ou acariciar - apenas a pressão leve, empurrando meu clitóris para baixo de modo que o membro do seu pênis esteja deslizando para dentro e para trás, para frente e para trás.

Eu chamo o nome dele, impotente, quando o orgasmo me inundou, e pressionei meu clitóris, duro, sentindo pulsar e mais pulsar sob meus dedos.

Dev, solta algo que pode ser um gemido, pode ser um grunhido, e seu pênis apunhala dentro de mim, apenas deste lado doloroso. Ele empurra e goza dentro de mim como seu gozo espirrando nas paredes da minha buceta.

Ele empurra de novo - uma vez, duas vezes - e meus dedos estão escorregadios de gozo agora. Eu os levanto aos meus lábios sem pensar e gosto dele. Salgado, amargo. Eu quero um bocado inteiro.

Vendo-me lamber meus dedos, ele geme novamente e empurra uma última vez, em seguida, desmorona em cima de mim, seu peso me achatando contra a mesa, o rosto pressionado contra o lado do meu pescoço.

"Puta merda," diz ele. "Puta merda, eu sabia que você ia me fazer sentir bem, mas eu não tinha ideia."

Ele se move como se fosse levantar, e eu envolvo meus braços ao redor dele e o seguro perto, não querendo que ele se levante ainda. Seu pênis está ficando macio dentro de mim, e me pergunto com que rapidez ele pode estar pronto novamente.

Eu quero mais. E eu sei, com certeza, que nunca vou deixar de querer mais.

"Eu te amo," eu digo, baixinho. Parece certo, e fica bem na minha língua.

"Isso é insano," diz ele. "Eu também te amo e isso é insano."

"Eu sei," eu digo. "Então vamos ser insanos e ver o que acontece."

Epilogo



Devlin

Oito meses depois...

"Estou tão feliz que acabou," eu digo, tirando minha roupa de formatura e jogando na minha cama.

"Eu também," diz Alyssa, ajeitando o cabelo em um coque e segurando no pescoço. "Está quente como o inferno lá fora."

Eu sorrio para ela. Ela está usando um vestido de verão branco e suas pernas parecem ter um milhão de milhas de comprimento. "Parece que um anjo não seria muito especialista no inferno."

"Todo mundo sabe que está quente," ela respondeu acidamente, olhando para mim através de seus cílios. "Não seja atrevido."

"Eu não sou a atrevido," eu digo, puxando-a para um beijo profundo. Seu cabelo cai ao nosso redor, e aquele cheiro de baunilha que sempre está com ela me envolve. "Você deixe de ser atrevida, ou você pode levar uma surra depois."

"Oooh," ela respira. "Eu certamente espero que sim." Ela se contorce para fora dos meus braços e ri quando ela sai pela porta. "Mas eu não acho que você vai fazer nada com seus pais no andar de baixo, amante."

"Você ficaria surpreso com o que eu poderia fazer, se você me der um minuto," eu murmuro. Eu não consigo o suficiente dela. Nunca é suficiente para mim. Já faz meses, e eu só a quero mais a cada dia. Eu não sabia que poderia ser assim.

Eu a sigo para o andar de baixo e pego uma cerveja, depois fico para trás e a observo enquanto ela conversa com meu pai. Sobre futebol, de todas as coisas. Eu nem falo com meu pai sobre futebol.

Minha mãe sai da cozinha com um copo de vinho na mão e vem para o meu lado. "Ela é simplesmente adorável, Devlin."

"Sim," eu digo. Eu sei que estou sorrindo como um idiota, mas eu nem me importo. "Melhores oito meses da minha vida."

Mamãe bate o copo no gargalo da garrafa e pisca para mim. "Para muitos mais?" Ela diz.

"Inferno, sim." Eu me pergunto se ela tem algum tipo de telepatia de mãe, se ela sabe de alguma forma o que estou prestes a fazer.

"Foi assim comigo e com seu pai," diz ela. "Eu sabia. Eu apenas sabia, e ele também. E aqui está, vinte e cinco anos depois, e espero que tenhamos mais cinquenta." Ela sorri para mim e seus olhos brilham um pouco. "Eu estou tão feliz por você."

"Obrigado, mãe," eu digo.

Ela se afasta e vai ficar com Alyssa e meu pai. Papai olha e acena. Eu o saúdo com minha garrafa de cerveja.

Eles gostam dela. Mesmo que eles não gostassem dela, isso não mudaria minha opinião, mas o fato deles gostarem dela torna tudo muito mais fácil. Eu enfio a mão no bolso e coloco a mão na caixa do joalheiro.

Um baque pesado nas minhas costas me faz girar. É Curt, ainda usando sua roupa de formatura. Ele tem seu capelo em uma mão, acho que ele não jogou quando o resto de nós fez.

"Desculpe, cara," diz ele. "Não vi você."

Isso é claramente besteira - estou bem aqui e totalmente visível - mas deixo passar. "Não é grande coisa," eu digo. Coloquei minha garrafa de cerveja de lado em uma mesa lateral e voltei a olhar para meus pais e minha namorada novamente.

"Eles parecem gostar dela," diz ele. “Pequena e família feliz.”

Ele parece estranho. Eu olho e ele está olhando para eles - olhando realmente.

"O que há com você?" Eu pergunto. “Você é sempre estranho sobre Alyssa, sempre dizendo algo em voz baixa. Você tem um problema?"

Ele encolhe os ombros, como se isso não importasse. "Só não acho que ela acabaria com você, é tudo," diz ele. "Eu tinha tudo planejado, mas depois deu errado."

Eu percebo que ele está balançando um pouco, ele esteve bebendo ou está em alguma coisa. "Do que você está falando?" Eu pergunto.

Ele aponta para Alyssa e diz: “Ela deveria estar comigo naquela noite. Eu tinha tudo resolvido. Eu estava tentando chamar sua atenção nas aulas por semanas. Mas ela agia como se nem sequer me visse.”

"Tudo bem," eu digo. "Isso é uma droga, mas por que diabos você está me dizendo?"

"Eu só quero que você saiba," diz ele, e se aproxima mais de mim, levantando na minha cara, "que você não a teve justo e quadrado. Ela teve uma pequena ajuda para ir em sua cama naquela noite, amigo. Você não acha que ela escolheu você de propósito, não é?”

Eu olho para ele por um segundo, e tudo faz muito sentido. Alyssa sempre se manteve dizendo que ela não bebeu tanto naquela noite, na festa de Halloween. Não o suficiente para apagar e esquecer tudo. Mas nós deixamos passar, porque que outra explicação estaria lá? Ela disse que Michelle perguntou se eu lhe dei algo, mas é claro que não.

Mas olho nos olhos de Curt e sei que alguém o fez. *Isso ele fez.*

"O que você está dizendo, porra?" Eu rosno para ele, minha visão lavando em vermelho. Eu sou um cara calmo. Eu não me irrito com essa merda.

A vida é muito curta. Mas agora? Eu poderia arrancar a garganta desse cara com meus dentes.

"Oh, não aja assim," ele diz, acenando com uma mão. "Eu te fiz um favor." Ele faz mímica derramando algo com a mão. “Apenas coloquei um pouco de Liquid E em sua bebida - ela deveria acabar em cima de mim, não de você. E eu teria fodido com ela, não a cuidado como uma babá. Mas eu acho que é assim que acontece.”

Líquido E. Isso é GHB. *A droga usada no estupro.*

"Você deu para a minha namorada uma droga de estupro?" Ambas minhas mãos se fecham em punhos.

"Bem, ela não era sua namorada, não é?" Ele encolhe os ombros. "Eu queria entrar em suas calças muito mal, mas aqui estamos." Ele olha para mim, em seguida, sorri, um sorriso oleoso e terrível. “Ela é tão gostosa como ela soa? Às vezes, quando passo pela porta do seu quarto, paro por um minuto e ouço...”

E antes mesmo de entender o que está acontecendo, ele está no chão. Eu estou pairando sobre ele com meus dedos ardendo onde eles se chocaram contra seus dentes. Ele se esforça para se sentar, então aparentemente pensa melhor e volta para o chão.

"Devlin!" Alyssa está me puxando de volta, para longe dele. "O que você está fazendo?"

"Eu estou tirando a porra do lixo," eu digo, e chuto Curt. Meu pé se conecta bastante solidamente com o lado do joelho e ele grita.

Dois dos meus irmãos da fraternidade se aproximam, e eles estão fazendo perguntas ao mesmo tempo, então eu não posso ouvir nenhum deles. "Calem a boca!" Eu digo, e todo mundo fica em silêncio. "Esse filho da puta," - eu chuto Curt de novo e, ele rola para longe, segurando o joelho - "drogou Alyssa na nossa festa de Halloween."

Ninguém diz nada por um momento.

"Tirem ele daqui," eu digo. "Isso não é o que Irmandade faz."

Os dois caras, unidos agora pelo presidente da Irmandade, escoltam Curt pela porta da frente. Ele está amaldiçoando todo o caminho, mas eu sei que elas

significam negócios. Esse tipo de merda não está bem por aqui. Não deveria estar bem em qualquer lugar.

Eu me volto para Alyssa e ela se tornou branca como um osso. "Ele me drogou?" Ela diz, sua voz minúscula. "É por isso que eu não conseguia lembrar..."

"Ei." Eu a levo em meus braços. "Isso não importa. Não importa. Olhe para mim." Eu levanto o rosto dela e olho em seus olhos. "Você estava comigo. Você estava segura. Isso é o que deveria acontecer."

Seus olhos estão cheios de lágrimas, mas ela tenta afastá-las. "Tudo bem," diz ela. "Certo, sim. Bem. Eu estava com você. Graças a Deus escolhi você naquela noite."

E isso parece tão bom quanto qualquer outro. Sim, acabei de socar um cara na sua cara, e sim, ela acabou de receber uma notícia medonha, e sim, ao nosso redor as pessoas estão tagarelando sobre toda essa fofoca nova e suculenta.

Foda-se, vamos dar-lhes algo para fofocar.

Eu pego as mãos trêmulas de Alyssa nas minhas e olhando nos olhos dela, caio sobre um joelho. A pose tradicional.

Seus olhos se arregalam e ela inclina a cabeça. "O que você está fazendo?"

"Você está certa," eu digo. "Graças a Deus você me escolheu naquela noite, porque aquela noite foi quando minha vida mudou. Naquela noite, foi quando deixei de ser uma pessoa e comecei a ser metade de uma pessoa. A outra metade é você, Alyssa."

Eu não estou dizendo certo. Isso soou tão estúpido. Eu me atrapalho no bolso e retiro a caixa, abrindo-a cuidadosamente e colocando-a na palma de uma mão. Eu seguro isso para ela. "Isso é o que deveria acontecer. Nós dois sabíamos, nós sabíamos imediatamente, que era isso, que esse era o negócio real. E eu sei que você ainda tem um ano de faculdade e vai conseguir, e então você vai fazer a diferença no mundo. Você é a pessoa mais incrível que já conheci e amo você. Eu te amarei até o fim dos tempos."

Suas mãos estão sobre a boca e as lágrimas que ela tentou segurar estão caindo livremente agora. Todos na vizinhança ficaram em silêncio, todos nos observando. Observando ela.

“Eu quero casar com você, Alyssa. Eu quero que você seja minha esposa.” Eu seguro a caixa mais perto dela. "Por favor diga sim."

Ela estende a mão trêmula e toca a caixa, passa o dedo sobre a delicada filigrana do anel, a opala iridescente no centro. "É o anel que eu teria escolhido, se você tivesse me perguntado o que eu queria," diz ela. "Como você sempre sabe?"

"Eu sempre sei, porque era para ser." Eu me levanto e tiro o anel da caixa, estendo minha mão para a dela. "Diga sim."

"Como eu poderia dizer mais alguma coisa?" Ela diz, e então ela começa a chorar a sério. “Sim, um milhão de vezes sim. Claro que vou me casar com você.”

E ela coloca a mão na minha e eu deslizo o anel em seu dedo enquanto as pessoas ao nosso redor começam a aplaudir.

"O amor é um familiar," eu digo. "O amor é um demônio."

"Você está me chamando de demônio?" Ela diz, descansando a cabeça no meu peito enquanto eu a puxo para perto de mim.

"Não, meu amor." Eu envolvo meus braços ao redor dela e a seguro, como eu pretendo segurá-la pelo resto de nossas vidas. "Você sabe que é meu anjo descarado."

FIM

Agradecimentos



Muito obrigada a Frankie Love por me convidar para escrever uma história de Halloween Honeys, e aos outros autores por tornar isso muito divertido!

Obrigada ao Book Tarts por ter ficado comigo quando tudo aconteceu em forma de pêra nesta primavera. Nós somos poucos, mas somos incríveis.

E, como sempre, agradeço aos escritores do Cantinho dos Autores que me inspiram, me impressionam e nunca deixam de me pegar quando caio.

Sobre a Autora



Tessa Blake mora no Maine Central com seus filhos e animais de estimação - e os homens quentes em sua imaginação. Seus livros incluem The Billionaire's Contract, Big Mistake, e o próximo The Billionaire Black Sheep.

Junte-se a ela em seu grupo de leitores do Facebook, Book Tarts, ou encontre-a em:

tessablakewrites.com

fb.me/TessaBlakeWrites

twitter.com/TessaBlakeToo

tessablakewrites@gmail.com